

Análise do perfil de liderança percebido por praticantes de capoeira

Analysis of the profile leadership perceived by the practitioners of capoeira

M.A.M. Simim, F. Noce

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil de liderança percebido pelos praticantes de capoeira. Participaram do estudo 52 praticantes de capoeira, de ambos os gêneros, com média de idade de 26.55 ± 7.22 anos, com tempo de prática de 5.00 ± 4.16 anos. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário de dados demográficos e a Escala de Liderança no Desporto – ELD (versão percepção). A análise estatística utilizada foi composta por estatística descritiva e inferencial (Paired Sample Test) para comparar as dimensões entre si. De uma maneira geral, os praticantes de capoeira percebem um estilo de decisão mais Democrático (2.30 ± 0.65) e de interação mais voltado para a dimensão Treino-Instrução (3.12 ± 0.51) e Reforço (3.10 ± 0.68). Ao se comparar as dimensões dos comportamentos de liderança entre si, observou-se diferenças estatisticamente significativas entre a dimensão Treino-Instrução \times Suporte Social ($p = .000$), Suporte Social \times Reforço ($p = .000$) e Democrático \times Autocrático ($p = .000$). Concluiu-se que os praticantes percebem seus mestres com um estilo de decisão predominantemente democrático e com estilos de interação de treino-instrução (isto é, preocupados com a aprendizagem e desempenho dos alunos) e reforço (incentivo e estímulo por ações bem desempenhadas e metas realizadas).

Palavras-chave: mestre de capoeira, liderança, grupo social, psicologia do esporte

ABSTRACT

The present study had the purpose of identifying the leadership profile perceived by the practitioners of capoeira. 52 practitioners of capoeira, from both genders, with an average age of 26.55 ± 7.22 years old, with a time of practice of 5.00 ± 4.16 years participated in the study. As a research tool, a demographic data questionnaire and the Leadership Scale for Sports – LSS have been used. The adopted statistical analysis has been composed of descriptive and inferential statistics, in order to compare the dimensions between themselves. The practitioners of capoeira reported a more democratic (2.30 ± 0.65) and interactive style of decision, more directed to the Training-Instruction (3.12 ± 0.51) and Reinforcement (3.10 ± 0.68) dimension. By comparing the dimensions of the leadership behaviors amongst each other, statistically significant differences have been observed between Training-Instruction \times Social Support ($p = .000$), Social Support \times Reinforcement ($p = .000$) and Democratic \times Autocratic ($p = .000$) dimension. It is to be concluded that the practitioners perceive their masters with a predominantly democratic style of decision and with Training-Instruction styles of interaction (that is to say, concerned about the learning and students' performance) and reinforcement (incentive and encouragement for well-performed actions and accomplished goals).

Keywords: capoeira master; leadership, social group, sport psychology

Submetido: 01.08.2011 | Aceite: 14.09.2011

Mário Antônio de Moura Simim. Especialista em Atividades Físicas Esportivas para Pessoas Portadoras de Deficiência (UFJF), Brasil.

Franco Noce. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Brasil.

Endereço para correspondência: Franco Noce, Centro Desportivo da UFOP – CEDUFOP (Ginásio de Esportes) – Universidade Federal de Ouro Preto, Bairro Morro do Cruzeiro – CEP: 35400-000, Brasil.

E-mail: fnoce@cedufop.ufop.br

A capoeira atualmente adquiriu considerável relevância tanto pelo seu valor cultural e histórico quanto por seu valor educacional e esportivo, sendo conhecida mundialmente como esporte nacional brasileiro (Fontoura & Guimarães, 2003; Vieira & Assunção, 2008). Assim, a prática da capoeira exige dedicação, o que supõe práticas cotidianas que definem o capoeirista enquanto tal. Nesse sentido, quase tudo na capoeira passa a ser coletivo. Os treinos, as rodas, as festas, os instrumentos, as músicas, as histórias, enfim, por intermédio da capoeira, formam-se coletivos, conhecidos como grupos de capoeira, que agem em benefício próprio.

Jaqueira (1999; 2000; 2006) define grupo de capoeira como uma associação de pessoas com o intuito de aprendizagem, desenvolvimento e de treinamento da modalidade. Segundo Simim e Noce (2006a), os grupos de capoeira representam grupos sociais heterogêneos, nos quais o mestre apresenta-se aos seus alunos como líder, atuando em um conjunto de interações com os mesmos. Dessa maneira, os grupos de capoeira podem ser considerados também como grupos sociais e esportivos, já que possuem uma identidade coletiva, apresentam objetivos comuns, desenvolvem modos estruturados de interação e comunicação, exibem interdependência pessoal e consideram-se um grupo (Chelladurai, 2004; Valle, Faggiani, Fogaça, & Pires, 2008).

Em geral, os grupos de capoeira estão estruturados em um sistema de graduação, muitas vezes diferenciados de grupo para grupo (Cordeiro, 2004; Falcão, 2000; Jaqueira, 2006). Em linhas gerais, todos os sistemas de graduação conhecidos seguem a lógica de um estágio iniciante, um estágio de aluno, uma etapa de evolução e aprimoramento (ex: graduado, monitor, instrutor), um estágio de preparação para a maestria (ex: professor, contramestre, mestrando) e, por fim, o reconhecimento como mestre (Cordeiro, 2004). Assim, o mestre de capoeira ocupa o lugar mais alto nessa pirâmide hierárquica, sendo que os alunos estão concentrados na base da mesma.

Dessa maneira, o mestre passa a desempenhar a função de líder, buscando auxiliar o aluno a alcançar objetivos e metas (Jaqueira, 1999). Logo, a liderança exercida pelo mestre de capoeira no processo de treinamento pode ter relevância significativa na interação mestre-aluno, bem como na coesão social do grupo (Simim & Noce, 2006c; Simim, Pinto, & Noce, 2005).

Essa relação de liderança entre o mestre e seus alunos é um fator que auxilia muito no processo de aprendizagem da capoeira (Abib, 2006). Nesse sentido, o fenômeno da liderança tem sido considerado um dos aspectos mais interessantes observados pelos profissionais que orientam grupos sociais e esportivos (Álvarez, Castillo, & Falcó, 2010; Chelladurai, 1990, 2001; Noce, 2006; Zhang, Jensen, & Mann, 1997).

De maneira geral, a liderança é definida como o processo comportamental de influenciar indivíduos e grupos na direção de metas estabelecidas (Barrow, 1977). Essa definição é muito utilizada mundialmente porque engloba muitas dimensões do comportamento do líder, como processos de tomada de decisão, técnicas motivacionais, feedback, relações interpessoais e direção do grupo com confiança (Brandão & Carchan, 2010; Weinberg & Gould, 2003). Além disso, o comportamento do líder passa a ser uma das características que afeta a interação com os seus subordinados, uma vez que, ambos são mutuamente dependentes desse processo (Philippe & Seiler, 2006).

De uma maneira geral, os estudos sobre a percepção dos comportamentos de liderança demonstraram que os atletas percebem seus treinadores (líder) mais voltados para as dimensões de treino-instrução e reforço positivo, ou vice-versa (Antunes, Serpa, & Carita, 1998; Chelladurai & Saleh, 1978; Loughhead & Hardy, 2005; Ruiz, 2006; Simim et al., 2005; Simim & Noce, 2006b).

Quanto ao estilo de decisão (democrático ou autocrático), a literatura tem encontrado divergências. Há estudos em que os atletas percebem seus treinadores mais autocráticos

(Chelladurai 1984; Ramzaninezhad & Keshtan, 2009), enquanto existem outros em que eles se avaliam como sendo mais democráticos (Crust & Azadi, 2009; Simim & Noce, 2006b; Simim et al., 2005; Jowett & Chaundy, 2004; Lopes, Samulski & Noce, 2004).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é identificar o perfil de liderança percebido pelos praticantes de capoeira.

MÉTODO

Amostra

A amostragem deste estudo foi composta por 52 praticantes de capoeira, de ambos os gêneros (masculino = 56%; feminino = 44%), com média de idade de 26.55 ± 7.22 anos, com tempo de prática de 5.00 ± 4.16 anos.

Em relação à escolaridade dos praticantes, 30% possuem curso superior completo (educação física, fisioterapia, biologia, administração, letras) e 23% curso superior incompleto (educação física, fisioterapia, nutrição, engenharia). O número de praticantes que possui o 2º grau completo é de 27%, 8% possuem o 2º grau incompleto, 4% possuem o 1º grau completo e 8% o 1º grau incompleto.

O volume de treino semanal desses praticantes é de no mínimo dois dias e no máximo seis dias por semana (3.28 ± 1.49 dias); sendo que o tempo de cada sessão varia entre 60 minutos a 120 minutos (88.20 ± 10.88 minutos).

Instrumentos

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário de dados demográficos e a Escala de Liderança no Desporto (ELD) – versão percepção.

A Escala de Liderança do Desporto (ELD) foi elaborada por Chelladurai e Saleh (1978), adaptada e validada para a Língua Portuguesa (Portugal) por Serpa, Lacoste, Antunes, Pataco e Santos (1989) e por Costa (2003) para a Língua Portuguesa (Brasil). Ela é composta por três versões distintas, cada uma contendo 40 diferentes situações que representam cinco dimensões (treino-instrução, reforço, suporte social, comportamento autocrático e compor-

tamento democrático). Em cada uma das situações, o avaliado deveria escolher uma entre as cinco respostas possíveis exibidas em uma escala do tipo Likert entre 0 (nunca) e 4 (sempre).

Em relação às características psicométricas da ELD na língua portuguesa brasileira, os valores do índice de Alpha de Cronbach encontrados por Costa (2003) atingiram consistência interna satisfatória, ou seja, $\alpha = .855$. Especificamente nas dimensões do instrumento, o mesmo autor encontrou os seguintes resultados: treino-instrução ($\alpha = .842$), reforço ($\alpha = .730$), suporte social ($\alpha = .746$), comportamento democrático ($\alpha = .835$) e comportamento autocrático ($\alpha = .157$). Assim, o mesmo autor destaca que a dimensão comportamento autocrático deve ser avaliada com cuidado rigoroso para se evitarem interpretações duvidosas.

Para o presente estudo, foi utilizada a versão percepção, como dito acima, cujo objetivo é avaliar o comportamento atual de liderança exibido pelo líder por meio da percepção de seus alunos.

Procedimentos

As coletas aconteceram no próprio local de treinamento, em horários previamente agendados. Todos os participantes foram informados e conscientizados sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa, sendo a participação voluntária e de caráter anônimo. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em pesquisas do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH, protocolo COEP 031/05.

Análise Estatística

A análise estatística utilizada foi composta por média, desvio padrão, distribuição de frequência e teste t (Paired Sample Test), adotando um nível de significância de $p \leq .05$. O coeficiente Alpha de Cronbach foi utilizado para analisar a consistência interna do instrumento (Pasquali, 2007). Para o tratamento dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS® 17.0 for Windows®.

RESULTADOS

Com o intuito de se verificar a consistência interna (Reliability Test) da ELD, foi aplicado o índice de Alpha de Cronbach, na tentativa de se analisar a compreensão geral dos instrumentos. Em termos de confiabilidade interna geral do instrumento, os resultados encontrados apresentaram índices de $\alpha = .895$. Em relação às dimensões da ELD, elas apresentaram valores superiores a $\alpha = .700$ (Tabela 1), com exceção da Dimensão Autocrática ($\alpha = .635$).

Tabela 1.
Índice de Alpha de Cronbach dos instrumentos de pesquisa

Dimensão	nº de itens	α
Treino-Instrução	13	.806
Suporte Social	8	.787
Reforço	5	.759
Democrático	9	.789
Autocrático	5	.635
Geral	40	.895

A Figura 1 apresenta a média das respostas dos praticantes de capoeira para cada uma das dimensões da ELD. De uma maneira geral, esses praticantes percebem um estilo de decisão mais Democrático (2.30 ± 0.65) e de interação mais voltado para a dimensão Treino-Instrução (3.12 ± 0.51) e Reforço (3.10 ± 0.68).

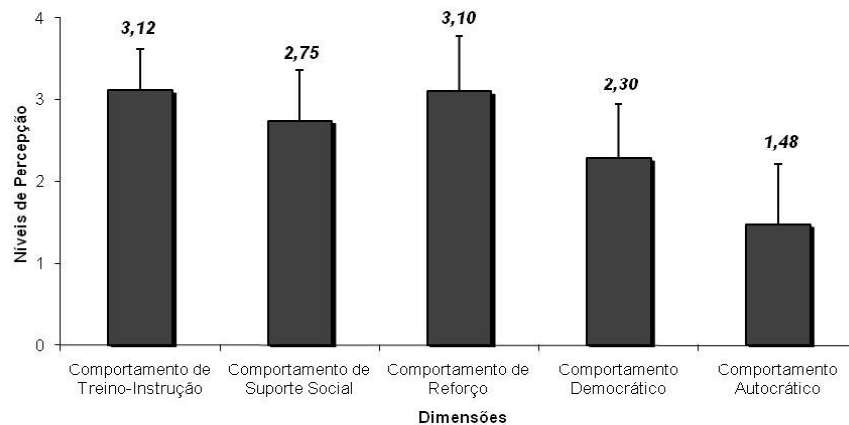


Figura 1. Estilos de Interação e Decisão da ELD

Ao serem comparadas as dimensões dos comportamentos de liderança entre si, observou-se diferenças estatisticamente significativas entre a dimensão Treino-Instrução \times Suporte Social ($p = .000$), Suporte Social \times Reforço ($p = .000$) e Democrático \times Autocrático ($p = .000$), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2.
Comparação das dimensões do instrumento

Comparações	p
Treino-Instrução \times Suporte Social	.000
Treino-Instrução \times Reforço	.858
Suporte Social \times Reforço	.000
Democrático \times Autocrático	.000

Isto significa que os praticantes percebem seus mestres com um estilo de decisão predominantemente democrático e com estilos de interação de treino-instrução (isto é, preocupados com a aprendizagem e desempenho dos alunos) e reforço (incentivo e estímulo por ações bem desempenhadas e metas realizadas).

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi identificar o perfil de liderança percebido pelos praticantes de capoeira devido, principalmente, à importância que o mestre de capoeira (líder) possui sobre o bem-estar psicológico e o rendimento dos praticantes (Jaqueira, 2000). Cabe,

entretanto, antes de discutir os resultados referentes ao perfil de liderança percebido pelos praticantes de capoeira, analisar a consistência interna do instrumento e das dimensões da ELD.

Embora o valor da dimensão autocrática tenha sido considerado abaixo do recomendado pela literatura (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 2005; Pasquali, 2007), verificou-se que a mesma já apresentava muitos problemas de confiabilidade na ELD (Chelladurai & Arnott, 1985; Chelladurai & Saleh, 1980; Chelladurai, Imamura, Yamaguchi, Oinuma & Miyauchi, 1988; Dwyer & Fischer, 1988). Porém, de acordo com Chelladurai (1993; 2001), ainda que algumas dimensões não apresentem uma alta confiabilidade ($\alpha \geq .70$), isso não quer dizer que não possam ser utilizadas. Deve-se ressaltar apenas que os dados referentes à dimensão autocrática devem ser interpretados com cuidado pelos pesquisadores e leitores, evitando firmarem categoricamente algumas conclusões que podem estar inconsistentes devido a prováveis equívocos de compreensão do instrumento. Apesar do exposto acima, de maneira geral, o instrumento apresentou índice de confiabilidade elevado e muito satisfatório.

Os resultados encontrados no presente estudo coincidem com a maioria das pesquisas na literatura sobre a percepção dos comportamentos de liderança. De uma maneira geral, no contexto esportivo, os atletas percebem um estilo de liderança voltado para os comportamentos de tipo treino-instrução e democrático (Antunes et al., 1998; Chelladurai & Saleh, 1978; Lopes et al., 2004, Loughheada & Hardy, 2005).

Esses resultados podem ser atribuídos à reprodução do modelo da sociedade atual, a qual é baseada na produção e reflete nas exigências apresentadas pelo treinador/professor nos esportes (Simim & Noce, 2006b).

O alto valor encontrado, no presente estudo, para a dimensão de reforço positivo também pode ser confirmado por outros trabalhos anteriores (Ruiz, 2006; Simim & Noce, 2006a; Simim, Paiva & Noce, 2005), o que ressalta a

importância do feedback positivo fornecido pelo mestre aos seus praticantes. Apesar de alguns estudos citados acima terem sido realizados em modalidades esportivas diferentes, existe um consenso nestes trabalhos sobre a importância desta dimensão de reforço positivo no ambiente esportivo.

Por outro lado, McCann, Langford e Rawlings (2006) acreditam que os benefícios advindos das ações que compõem o estilo de reforço positivo podem atenuar, principalmente sob o ponto de vista motivacional, a rigidez do estilo de liderança voltado para a dimensão “comportamento de treino-instrução”, além de garantir a efetividade do líder.

Das dimensões que constituem a ELD, a de suporte social é a que mais destaca os valores humanos do líder. No presente estudo, observou-se que o valor médio desse comportamento foi menor em relação às outras dimensões que compõem o estilo de interação do instrumento. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que à medida que aumenta a quantidade de grupos de capoeira, aumentam-se os níveis de habilidade e de cobranças para ser superior aos outros grupos, sendo que as ações humanistas do mestre de capoeira dentro do grupo diminuem.

Essas explicações parecem plausíveis uma vez que – conforme evidenciado por Capoeira (1997; 1999), Jaqueira (2000; 2006) e Vieira e Assunção (2008) –, a existência de um movimento dos mestres, voltado para o crescimento do seu próprio grupo em número de adeptos, lhes confere notoriedade, projeção pessoal e financeira.

Entretanto, há estudos que destacam a importância do suporte social do líder e a criação de um ambiente agradável durante o treinamento (Jambor & Zhang, 1997; Sullivan & Kent, 2003). Esses resultados coincidem com pesquisas de campo em diferentes esportes coletivos, que sugerem que um ambiente ideal de aprendizagem é aquele que combina altos padrões de apoio emocional (Beauchamp, Bray, Eys, & Carron, 2005; Brandão, Dignani, Marques, & Miguel, 2007), o que gera menores

índices de estresse e ansiedade e menor pressão social (Loughead & Hardy, 2005).

Quanto às dimensões referentes ao estilo de decisão do treinador (comportamento democrático e autocrático), a percepção dos praticantes de capoeira sinalizou para a adoção dos comportamentos democráticos, ou seja, as determinações do líder são abertas à discussão e à decisão grupal, pois o grupo é orientado pelas relações.

Na capoeira, os resultados corroboram com outros estudos realizados, que mostram maior percepção dos praticantes pelos comportamentos democráticos (Simim & Noce, 2006a; 2006b; 2006c; Simim et al., 2005). Esse fato pode ser explicado pela tendência de os grupos de capoeira serem considerados grupos sociais, possuindo, assim, identidade coletiva e objetivos comuns (Carron, 1988; Chelladurai, 2004; Valle et al., 2008). Dessa maneira, o mestre passa a ter comportamentos mais focados na pessoa em detrimento da tarefa.

Cabe aqui uma consideração importante sobre os resultados do estudo. Se por um lado o mestre de capoeira apresenta comportamentos mais voltados para a tarefa (Treino-Instrução e Reforço), como ele apresentaria estilo de decisão mais voltado para a pessoa (Democrático)? A explicação para esse fato pode ser encontrada no exposto por Jaqueira (2000), em que a autora destaca que a atuação do mestre de capoeira depende de elementos como a tarefa, a capoeira, o meio e o indivíduo, e que esse comportamento se adapta às necessidades do grupo.

A partir dos resultados obtidos nesse estudo, concluiu-se que o perfil percebido pelos praticantes de capoeira é aquele definido pelos comportamentos de treino-instrução, reforço e democrático. Recomendam-se mais estudos sobre os antecedentes da liderança e aspectos de coesão e comunicação envolvendo essa modalidade, uma vez que, ao entendermos os aspectos inerentes aos grupos heterogêneos, poderíamos melhorar as condutas e a qualidade das ações dos líderes. Outro ponto que merece atenção seria a realização de estudos compa-

rativos entre os gêneros, já que essa variável pode influenciar a percepção do comportamento de liderança.

Agradecimentos:

Nada a declarar.

Conflito de Interesses:

Nada a declarar.

Financiamento:

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

- Abib, P. R. J. (2006). Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. *Caderno Cedes*, 26(68), 86-98.
- Álvarez, O., Castillo, I., & Falcó, C. (2010). Estilos de liderazgo en la selección española de taekwondo. *Revista de Psicología del Deporte*, 19(2), 219-230.
- Alves, J. (2000). Liderazgo y clima organizacional. *Revista de Psicología Del Deporte*, 9(1-2), 123-133.
- Antunes, I., Serpa, S., & Carita, I. (1998). Liderazgo y satisfacción en la educación física. *Revista de Psicología del Deporte*, 8(1), 147-162.
- Barrow, J. C. (1977). The variables of leadership: A review and conceptual framework. *Academy of Management Review*, 2, 231-251.
- Beauchamp, M. R., Bray, S. R., Eys, M. A., & Carron, A. V. (2005). Leadership behaviors and multidimensional role ambiguity perceptions in team sports. *Small Group Research*, 36(1), 5-20.
- Brandão, M. R., & Carchan, D. (2010). Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. *Motricidade*, 6(1), 53-69.
- Brandão, M. R. F., Dignani, D. C., Marques, L. E., & Miguel, M. C. N. (2007). Percepção dos atletas de voleibol de alto nível sobre o perfil de liderança do treinador e sua relação com a atuação nos jogos. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 5, 467-474.
- Callow, N., Smith, M. J., Hardy, L., Arthur, C. A., & Hardy, J. (2009). Measurement of transformational leadership and its relationship with team cohesion and performance level. *Journal of Applied Sport Psychology*, 21(4), 395-412.
- Capoeira, N. (1997). *Capoeira: Os fundamentos da malícia*. Rio de Janeiro: Record.

- Capoeira, N. (1999). *Capoeira: Pequeno manual do jogador*. Rio de Janeiro: Record.
- Carron, A. (1988). *Group dynamics*: London: Spodym.
- Chelladurai, P. (1984). Discrepancy between preferences and perceptions of leadership behavior and satisfaction of athletes in varying sports. *Journal of Sport Psychology*, 6, 27-41.
- Chelladurai, P. (1990) Leadership in sports: A review. *International Journal of Sport Psychology*, 21, 328-354.
- Chelladurai, P. (1993) Leadership. In R. N. Singer; M. Murphey; & L. K. Tennant (Eds.), *Handbook of research on sport psychology*. New York: Macmillan.
- Chelladurai, P. (2001). *Managing organizations for sport & physical education: A systems perspective*. Scottsdale: Holcomb Hathaway
- Chelladurai, P. (2004). Group dynamics in sport. In C. D. Spielberger (Ed.), *Encyclopedia of Applied Psychology*. Tampa, USA: Academic Press
- Chelladurai, P. (2007). Leadership in sports. In G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of Sport Psychology*. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Chelladurai, P., & Arnott, M. (1985). Decision styles in coaching: Preferences of basketball players. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 56, 15-24.
- Chelladurai, P., & Saleh, S. (1978). Preferred leadership in sports. *Canadian Journal of Applied Sport Science*, 3, 85-92.
- Chelladurai, P., & Saleh, S. D. (1980). Dimensions of leadership behavior in sports: Development of a leadership scale. *Journal of Sport Psychology*, 2, 34-45.
- Chelladurai, P., Imamura, H., Yamaguchi, Y., Oinuma, Y., & Miyauchi, T. (1988). Sport leadership in a cross-national setting: The case of Japanese and Canadian university athletes. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 10, 374-387.
- Cordeiro, Y. C. (2004). *Capoeira e desenvolvimento*. Brasília: Ed. do Autor.
- Costa, V. T. (2003). *Análise do perfil de liderança atual e ideal de treinadores de futsal de alto rendimento, por meio da escala de liderança no desporto*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Crust, L. & Azadi, K. (2009). Leadership preferences of mentally tough athletes. *Personality and Individual Differences*, 47(4), 326-330.
- Crust, L. & Lawrence, I. (2006). A review of leadership in Sport: Implications for football management. *Athletic Insight: The Online Journal of Sport Psychology*, 8(4), 28-48.
- Cumming, S. P., Smith, R. E., & Smoll, F. L. (2006). Athlete-Perceived Coaching Behaviors: Relating Two Measurement Traditions. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 28(2), 205-213.
- Dwyer, J. & Fischer, D. (1988). Psychometric properties of the coach's version of Leadership Scale for Sports. *Perceptual and Motor Skills*, 67, 795-798.
- Falcão, J. L. (2000). Os movimentos de organização dos capoeiras no Brasil. *Motrivivência*, 14, 93-114.
- Fontoura, A. R. R., & Guimarães, A. C. A. (2003). A capoeira em Florianópolis: Um resgate histórico. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 11(2), 13-18.
- Hair, J., Anderson, R., Tatham, R. & Black, W. (2005). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Jambor, E. A. & Zhang, J. J. (1997). Investigating leadership, gender, and coaching level using the Revised Leadership for Sport Scale. *Journal of Sport Behavior*, 20(3), 313-319.
- Jaqueira, A. R. F. (1999). *Análise do comportamento agressivo na capoeira sob a concepção dos Mestres*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- Jaqueira, A. R. F. (2000). O mestre de capoeira e liderança. *Revista Mineira de Educação Física*, 8(2), 68-78.
- Jaqueira, A. R. F. (2006). Capoeira: Configurações e dinâmicas contemporâneas. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 7, 17-30.
- Jowett, S., & Chaundy, V. (2004). An investigation into the impact of coach leadership and coach-athlete relationship on group cohesion. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 8(4), 302-311.
- Lopes, M., Samulski, D., & Noce, F. (2004). *Análise do perfil ideal do treinador de voleibol das seleções brasileiras juvenis*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 12(4), 51-55.
- Loughead, T. M., & Hardy, J. (2005). An examination of coach and peer leader behaviors in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 6, 303-312.
- McCann, J. A. J., Langford, P. H., & Rawlings, R. M. (2006). Testing Behling and McFillen's Syncretical Model of Charismatic Transformational Leadership. *Group Organization Management*, 31(2), 237-263.

- Molero, F., Cuadrado, I., Navas, M., & Morales, J. F. (2007). Relations and Effects of Transformational Leadership: A Comparative Analysis with Traditional Leadership Styles. *The Spanish Journal of Psychology*, 10(2), 358-368
- Noce, F. (2006). A importância dos processos psicossociais: Um enfoque na liderança. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*, 0, 55-67.
- Paiva, I. P. (2007). A capoeira e os mestres. Tese de doutorado, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Pasquali, L. (2007). Validade dos testes psicológicos: Será possível reencontrar o caminho? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 99-107.
- Philippe, R. A., & Seiler, R. (2006). Closeness, coorientation and complementarity in coach-athlete relationships: What male swimmers say about their male coaches. *Psychology of Sport & Exercise*, 7, 159-171.
- Ramzaninezhad, R., & Keshtan, M. H. (2009). The relationship between coach's leadership styles and team cohesion in Iran football clubs professional league. *Brazilian Journal of Biomotricity*, 3(2), 111-120.
- Ruiz, R. (2006). Diferencias de liderazgo en entrenadores de judo a nivel competitivo. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 6(2), 21-38.
- Serpa, S., Lacoste, P., Antunes, I., Pataco, V., & Santos, F. (1989). Metodologia de tradução e adaptação de um teste específico do desporto – a Leadership Scale for Sports. II Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Lisboa, Portugal.
- Simim, M. A. M. & Noce, F. (2006a). Análise do conceito de disciplina em um grupo de capoeira. *Anais do IV Fórum Brasil Esporte - Buscando Excelência Esportiva*, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Simim, M. A. M. & Noce, F. (2006b). Analysis of the real and the ideal leadership profiles in capoeira. *The FIEP Bulletin*, 76, 79-82.
- Simim, M. A. M. & Noce, F. (2006c). Considerações acerca dos estilos de liderança e do conceito de disciplina em um grupo de "Capoeira Regional". *Anais da III Semana de Pesquisa e Extensão do Uni-BH - SEPEX*, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Simim, M. A. M., Paiva, G. R., & Noce, F. (2005). Análise do perfil de liderança de praticantes de capoeira. *Fiep Bulletin Special Edition*, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.
- Simim, M. A. M., Pinto, T. C. F., & Noce, F. (2005). Análise do perfil de liderança e das medidas disciplinadoras de professores de capoeira. *Anais da Semana de Pesquisa e Extensão do Uni-BH - SEPEX*, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Sullivan, P. J., & Kent, A. (2003). Coaching efficacy as a predictor of leadership style in intercollegiate athletics. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15, 1-11.
- Turman, P. D. (2001). Situational coaching styles: The impact of success and athlete maturity level on coaches' Leadership styles over time. *Small Group Research*, 32(5), 576-594.
- Valle, M. P., Faggiani, F., Fogaca, J. L., & Pires, L. P. (2008). Duelo de titãs: Considerações acerca da coesão grupal e liderança. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 2(2), 1-19.
- Vieira, L. R. & Assunção, M. R. (2008). Os desafios contemporâneos da capoeira. *Revista Textos do Brasil*, 14, 9-19.
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2003). *Foundations of sport and exercise psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Zhang, J., Jensen, B. E., & Mann, B. L. (1997). Modification and revision of the Leadership Scale for Sport. *Journal of Sport Behavior*, 20, 105-119.